

Tudo de bom

Thyago Arruda

Considerado referência na região Centro-Oeste, o Banco de Leite do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), com 25 anos de existência, foi o primeiro criado no Distrito Federal e o quarto do Brasil. Com um trabalho pioneiro de coleta de leite materno em domicílio, com a parceria do Corpo de Bombeiros, recolhe cerca de 20 mil litros por ano.

A professora universitária Alda Abraão Faiad foi a primeira doadora do HRT. Ela teve gêmeas em 1977 e tinha bastante leite, que era desperdiçado por falta de orientação. No ano seguinte, nasceu mais filho e ela foi convidada a doar. “Quando surgiu o Banco de Leite, achei uma ótima idéia porque é uma forma de não desperdiçar. Sempre tive excesso de leite e cheguei a amamentar outras crianças da comunidade”, diz. Seguindo os passos da mãe, a advogada e professora Karla Neves Faiad de Moura também resolveu ter o mesmo gesto de amor. Quando nasciam os filhos, ela entrava em contato com o Banco. “Aprendi com o exemplo da minha mãe. Colocava o leite que sobrava em vasilhames de vidro e enviava ao hospital. É muito gratificante.”

A amamentação reduz as chances de a criança desenvolver hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose e alguns tipos de tumores. “Essa é a



MAE PÕE LEITE EM VASILHAME PARA SER DOADO AO HOSPITAL, ONDE VAI AJUDAR A ALIMENTAR BEBÊS E GARANTIR CRESCIMENTO SAUDÁVEL

nossa preocupação em restaurar a cultura da amamentação. A mulher que diz ter leite fraco e pouco é porque o bebê está mamando de maneira errada”, explica a médica e coordenadora de bancos de leite, Sônia Maria Salviano. Estudos

mostram que as crianças que receberam leite materno por mais de seis meses têm QI maior do que as desmamadas precocemente. O leite humano tem lipídios capazes de interferir no desenvolvimento da inteligência.